

ASSOCIAÇÃO DOS ALBERGUES NOCTURNOS DO PORTO
ESBOÇO DE ENQUADRAMENTO TÉCNICO
CENTRO DE ALOJAMENTO DE LONGA DURAÇÃO



1 – Introdução

A experiência da AANP, decorrente quer da intervenção e acompanhamento diários com a população Sem-Abrigo, quer da parceria com todas as Instituições que pertencem ao partenariado de apoio ao Sem-Abrigo da Cidade do Porto, permite constatar que, devido à enorme heterogeneidade de pessoas e situações que se encontram nesta condição, torna-se necessário criar novas respostas multidisciplinares distintas que se adequem às diferentes necessidades, limitações, potencialidades e expectativas das pessoas Sem-Abrigo.

A generalidade dos diagnósticos relativos à capacidade de integração destas pessoas aponta para a existência de três grandes grupos.

Grupo 1 – Constituído por pessoas que apenas necessitam de uma intervenção de curta duração (até 6 meses, contudo, este tempo varia sempre em função do diagnóstico individual) para atingirem o objectivo da integração profissional e/ou familiar. Segundo os dados da AANP, a percentagem de utentes nesta situação ronda os 15%;

Grupo 2 – Composto por pessoas que requerem uma intervenção de média duração (entre 6 a 18 meses, contudo, este tempo varia sempre em função do diagnóstico individual) para alcançarem a integração. Aproximadamente 55% dos utentes da AANP encontram-se nesta condição;

Grupo 3 – Formado por pessoas que reclamam uma intervenção de longa duração (superior a 18 meses) para tentarem a integração profissional e/ou familiar. Mesmo assim, estas pessoas podem nunca conseguir a integração. Cerca de 30% dos utentes da AANP enquadram-se neste grupo.

Em termos de respostas de alojamento disponíveis, verifica-se que, actualmente, apenas as pessoas que se situam nos Grupos 1 e 2 têm respostas adequadas às suas características,

nomeadamente, os Centros de Alojamento Temporário e as Comunidades de Inserção. A inexistência de respostas específicas para as pessoas que se encaixam no Grupo 3 obriga a que sejam indevidamente encaminhadas para os Centros de Alojamento Temporário, para as Comunidades de Inserção e também, nos casos de ausência de vagas nestas respostas, para Quartos de Pensão subsidiados pelos serviços de acção social do ISS.

Esta situação tem como resultado a sobrecarga dos Centros de Alojamento Temporário e das Comunidades de Inserção com pessoas (Grupo 3) que, por não conseguirem retirar o melhor proveito dos seus serviços, se perpetuam naquelas respostas impedindo que os seus verdadeiros destinatários (Grupos 1 e 2) tenham acesso a elas e possam usufruir plenamente dos seus serviços.

O facto destas pessoas (Grupo 3) permanecerem nas respostas de alojamento disponíveis para além dos tempos previstos nelas, tem na maior parte das vezes um efeito perverso no próprio utente sobretudo quando este se apercebe que outras pessoas conseguem a integração mais ou menos rapidamente enquanto ele continua na mesma condição e sem alternativas. A frustração decorrente desta situação conduz frequentemente a sentimentos de inutilidade, baixa auto-estima e desmotivação. O aparecimento desta sintomatologia funciona na maior parte dos casos como prenúncio da desistência de tentar a integração e conseqüente acomodação e cristalização na condição de Sem-Abrigo (passagem da condição “Estar Sem-Abrigo” para a condição “Ser Sem-Abrigo”).

Estas pessoas, com reduzidas capacidades para viverem de forma autónoma, devido às múltiplas vulnerabilidades que condicionam e impedem a integração profissional e/ou sociofamiliar, embora não careçam de intervenção médica frequente, requerem um acompanhamento personalizado, sistemático e de longa duração.

Apesar destas evidências, há tanto tempo identificadas por todos os que intervêm com a população Sem-Abrigo, que apontam para necessidade de se criar uma resposta de Alojamento de Longo Termo, não existe, actualmente, no âmbito das respostas sociais disponíveis, qualquer resposta deste tipo que permita promover a reabilitação ou aquisição de competências básicas quer a nível pessoal quer social.

Todavia, com base nas recentes orientações contidas na Estratégia Nacional de Apoio à Integração da Pessoa Sem-Abrigo, partilhadas pelo Núcleo Executivo do Partenariado de Apoio à Integração da Pessoa Sem-Abrigo da Cidade do Porto, esta situação poderá, finalmente, ser alterada uma vez que se passou a atribuir oficialmente prioridade à criação de respostas que preencham a lacuna no apoio em Alojamento de Longa Duração para as pessoas Sem-Abrigo com reduzidas capacidades para viverem de forma mais autónoma.

Nesta linha, acrescenta-se que o Núcleo Executivo do Partenariado de Apoio à Integração da Pessoa Sem-Abrigo da Cidade do Porto já fez chegar ao Porto Solidário, entidade responsável pela elaboração do diagnóstico social para a Rede Social do Porto, sob encomenda da Câmara Municipal do Porto, a definição de prioridades relativamente às respostas sociais a implementar neste concelho. O documento revela como prioritário a criação de Centros de Alojamento de Longa Duração.

Desta forma, os Centros de Alojamento Temporário, as Comunidades de Inserção e os Quartos de Pensão, que até ao momento constituem o leque de respostas de alojamento, deixariam de sofrer a sobrecarga de pessoas nestas circunstâncias com que actualmente são assolados e passariam a ter muitas mais vagas para acolher os seus verdadeiros destinatários.

Segundo as recomendações emanadas pelo Núcleo Executivo do Partenariado de Apoio à Integração da Pessoa Sem-Abrigo da Cidade do Porto relativamente ao circuito de articulação interinstitucional, que se baseia numa lógica de intervenção, que vai do acolhimento à autonomia das pessoas, cada resposta de alojamento tem a sua especificidade.

Os Centros de Alojamento Temporário são encarados como respostas iniciais, de primeira linha, de curta duração, destinadas a prestar apoio de emergência a nível das necessidades básicas de sobrevivência e a colaborar na definição do Projecto de Vida mais adequado em função do diagnóstico multidisciplinar das necessidades, limitações, potencialidades e expectativas das pessoas que se encontram pela primeira vez na condição de Sem-Abrigo.

As Comunidades de Inserção são definidas como respostas intermédias, de segunda linha, de média duração, que visam promover a adesão, preparação e consolidação de um Projecto de Vida às pessoas com capacidade e vontade para integração profissional e/ou sociofamiliar.

E os Quartos de Pensão são vistos como respostas mais avançadas, de terceira linha, de mais ou menos curta duração, dirigidas para pessoas já integradas a nível profissional e/ou sociofamiliar que estão na fase final para assegurar alojamento definitivo de forma autónoma. Os Quartos de Pensão podem ser também utilizados por breves períodos de tempo para suprir necessidades de alojamento enquanto não são disponibilizadas vagas nas respostas em alojamento da primeira linha e segunda linha.

Assim, relativamente às respostas de segunda e terceira linha, enquanto as Comunidades de Inserção e os Quartos de Pensão são respostas destinadas a pessoas para as quais, após o diagnóstico multidisciplinar das suas necessidades, limitações, potencialidades e expectativas, se perspectivam boas possibilidades de integração profissional e ou sociofamiliar a curto ou médio prazo, os Centros de Alojamento de Longa Duração, pelo contrário, são respostas orientadas para pessoas acerca das quais se perspectivam muito baixas possibilidades de integração profissional e ou sociofamiliar pelo menos a curto e médio prazo.

A distribuição das pessoas pelas diferentes respostas de alojamento consoante as suas capacidades de integração não tem qualquer intenção de segregação, muito pelo contrário, visa sim prestar um apoio mais adequado às necessidades, limitações, potencialidades e expectativas de cada pessoa identificadas previamente através do diagnóstico multidisciplinar.

Neste sentido, a Associação dos Albergues Nocturnos do Porto propõe-se criar um Centro de Alojamento de Longa Duração que, integrado no seu Modelo de Intervenção Multidisciplinar, permita minimizar as vulnerabilidades e, conseqüentemente, evitar a exclusão social das pessoas Sem-Abrigo com reduzidas capacidades para viverem de forma autónoma.

Este Centro de Alojamento de Longa Duração constituirá uma inegável mais-valia para todos:

- para os utentes porque beneficiariam de uma resposta mais adequada às suas características;
- para as instituições e técnicos porque passariam a poder prestar um melhor serviço aos seus destinatários;
- e para o ISS,IP porque representaria uma redução nos encargos com apoios prestados indevidamente em pensões e outras formas de alojamento.

Em função da ausência de experiência neste tipo inovador de resposta, as orientações técnicas para esta resposta devem configurar alguma flexibilidade na sua organização por forma a corresponderem à multiplicidade das situações e diversidade dos destinatários, nomeadamente, no que se refere aos diferentes ritmos de evolução, crescimento e mudança de cada pessoa.

Nesta perspectiva, essas orientações devem ser sujeitas a contínua actualização em função da avaliação permanente do desenvolvimento da resposta na sua qualidade e funcionamento.

2 – Conceito

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas Sem-Abrigo que, por determinados factores, apresentam reduzida capacidade para integração profissional e/ou familiar pelo menos a curto e médio prazo, que visa o alojamento tendo em vista a reabilitação ou aquisição de competências pessoais e sociais.

3 – Objectivo Geral

Contribuir para a integração comunitária das pessoas.

4 – Objectivos Específicos

Garantir condições básicas de sobrevivência;

Proporcionar apoio psicológico e social de modo a promover o equilíbrio e bem estar das pessoas;

Favorecer a aquisição de competências básicas e relacionais;

Desenvolver capacidades e potencialidades pessoais e sociais;

Facilitar a criação ou reactivação da relação familiar;

Motivar para inserção.

5 – Actividades a Implementar

Os objectivos serão concretizados através de um conjunto diversificado de actividades, baseado sempre no Modelo de Intervenção da AANP, que deverão ser o mais adequadas possível às necessidades, limitações, potencialidades e expectativas das pessoas em causa.

Nas diversas actividades a implementar destacam-se as seguintes:

Alojamento;

Alimentação;

Cuidados Higiene-Sanitários;

Vestuário;

Acompanhamento Técnico Multidisciplinar assente em Programa de Intervenção Personalizado;

Atendimento de Serviço Social;

Consultas Médicas (Geral e Especialidades)

Consultas de Psicologia;

Dinâmicas de grupo;

Ateliê Ocupacional;

Educação para a Saúde;

Outras acções de informação,

Encaminhamento/Acompanhamento para Cursos de Formação;

Promover o contacto com a família;

Terapia Familiar.

As actividades a desenvolver serão exercidas no próprio equipamento ou em parceria com outras instituições.

6 – Destinatários

Pessoas Sem-Abrigo, com idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos, sem necessidade de intervenção médica frequente, que por determinados factores apresentam reduzida capacidade de integração profissional e ou familiar.

7 – Capacidade

Unidade mista com capacidade total para 20 pessoas, das quais 16 Homens e 4 Mulheres.

8 – Recursos Humanos

Atendendo ao número de destinatários, às actividades a desenvolver e ao horário de funcionamento os recursos humanos previstos são os seguintes:

Pessoal Técnico

- 1 Psicólogo a 100%
- 1 Assistente Social a 50%
- 1 Terapeuta Ocupacional 100%

Pessoal Não Técnico

- 4 Vigilantes 100%
- 3 Auxiliares de Serviços Gerais 100%
- 1 Cozinheiro 100%
- 1 Ajudante de Cozinha 100%
- 1 Escriturário/Recepcionista 100%
- 1 Lavadeiro 100%

9 – Período de Permanência

O período de permanência dependerá do ritmo de evolução, crescimento e mudança de cada pessoa. Objectivamente, pessoas diferentes apresentam ritmos diferentes. Por isso, o período de permanência será sempre adequado à evolução estrutural das pessoas.

A evolução estrutural de cada pessoa deve ser avaliada semestralmente por forma a proceder às adaptações necessárias ao Programa de Intervenção Personalizado, que podem passar pela

prorrogação do apoio ou pelo equacionar de alternativas mais adequadas de alojamento para o estado da pessoa.

O Programa de Intervenção Personalizado é constituído por 4 fases:

- 1 – Avaliação/Diagnóstico;
- 2 – Objectivos;
- 3 – Actividades/Intervenção;
- 4 – (Re) Avaliação.

A avaliação interna do programa obedece ao Manual de Gestão de Qualidade do Serviço em vigor na AANP.

10 – Implantação/Localização

Este equipamento corresponde às necessidades e problemáticas identificadas pelo Núcleo Executivo do Partenariado de Apoio à Integração da Pessoa Sem-abrigo da Cidade do Porto.

Situa-se na Rua de Miraflor, na freguesia de Campanhã – edifício contíguo ao actual Albergue de Campanhã.

11 – Funcionamento

O funcionamento do equipamento no que respeita, nomeadamente, às condições de admissão, serviços prestados, horários e direitos e deveres da instituição e utentes obedecerá na generalidade ao Regulamento Interno em vigor na Associação dos Albergues Nocturnos do Porto.

12 – Instalações

As instalações do equipamento obedecem às orientações técnicas do Gabinete de Apoio Técnico do ISS,IP e envolvem a Recuperação/Readaptação de edifícios já existentes e Construção de Raiz de novo edifício, (link: Projecto de Arquitectura de Centro de Alojamento de Longa Duração).

A Direcção

Porto, 16 de Setembro de 2009